

panha de vacinação superou até mesmo as expectativas dos seus coordenadores no DF

# População será atendida por médicos de família

15 JUN 1986 DF Saúde

A partir do próximo ano o brasileiro vai estar às voltas com um velho e conhecido profissional da área de saúde. É o médico generalista ou o médico de família que fará o atendimento primário à população, integrado aos Centros de Saúde ou substituindo-os. O secretário de Saúde, Laércio Valença, defensor ardoroso da proposta, garantiu que no início de agosto será instituído na Universidade de Brasília um curso para a formação do médico generalista, a fim de que a proposta da Comissão de Alto Nível, a qual presidiu, seja viabilizada a curto prazo.

Para o secretário Laércio Valença a volta do médico de família representa sobretudo o resgate da humanização do atendimento na área de saúde. A comunidade passará a identificar seu médico e poderá contar com ele para resolver problemas que interferem diretamente na saúde. Essa, porém, não é a opinião do presidente do Sindicato dos Médicos, Carlos Saraiva e Saraiva, que considera a proposta reacionária e equivocada, contrária às propostas do sistema único de saúde que em todo o País visa universalizar o atendimento.

"Muitos setores da área de saúde, no Brasil e fora dele, se preocupam em promover mudanças no sentido de devolver ao indivíduo a oportunidade de ser um paciente visto de forma integral — saúde física e mental — por um mesmo médico" — salientou Laércio Valença, que defende para o médico generalista uma formação ampla com conhecimentos em várias áreas. Para ele, o generalista é quase sinônimo de um clínico geral, com conhecimentos básicos em pediatria, clínica médica, gineco-obstetrícia, saúde mental, higiene ambiental, pequenas cirurgias e traumas.

## Curso

O generalista vai resolver grande parte dos problemas do indivíduo e do grupo e o que não puder

resolver vai encaminhar o paciente ou o problema aos centros de referência. Para isso — acentua o Secretário — é preciso que ele esteja bem preparado. "Estamos trabalhando para instituir até início de agosto um curso de médico generalista no Distrito Federal e neste momento a Secretaria, a Universidade de Brasília, e outras instituições, estão elaborando o currículo mínimo para o curso cuja duração não foi ainda definida", garantiu Laércio.

Farão o curso, médicos que queiram mudar de especialidade, ou mesmo recém-formados que passarão por um processo seletivo. A atuação do médico generalista será de duas formas, segundo o Secretário de Saúde, integrando-se a equipes do Centro de Saúde de forma que cada unidade tenha ou um clínico geral ou um generalista que também será utilizado como o

médico de família propriamente dito. Esse médico de família irá atender as comunidades não alcançadas pelos centros de saúde ou postos rurais.

## Integração

Nesse último caso o generalista se fixará no seio de uma comunidade propiciando uma maior integração entre médico e pacientes. "A comunidade vai saber que o doutor "Fulano" vai ser o seu médico e que vai resolver seus problemas", disse o Secretário.

A partir de agora, falou Laércio Valença, não serão construídos mais centros de saúde no Distrito Federal. "Pretendemos identificar as necessidades da população e à medida em que elas surgirem iremos supri-las com os generalistas". Inicialmente só o Distrito Federal contará com esse atendimento — lembrou Laércio — as Secretarias de Saúde de Estados vizinhos serão sondadas para a promoção de um trabalho conjunto.

Para a implantação dessa proposta o Secretário de Saúde do Distrito Federal disse contar cada vez mais com o apoio tanto do GDF e Governo Federal quanto de profissionais do setor, dispostos em ajudá-lo. Já está assegurando inclusive — salientou — apoio extraorçamentário para a viabilização desse plano.

De acordo com o documento elaborado pela Comissão de Alto Nível, que redefiniu o Plano de Saúde para o DF, será necessário o total de Cz\$ 15 milhões para a execução da proposta. Isso se considerado um atendimento de 50 mil pessoas — correspondente ao atendimento de dois centros de saúde — por um período de dois anos. Haverá inclusive verbas para pesquisas científicas. O projeto será uma experiência piloto que segundo o Secretário servirá de modelo para o resto do País.

Carlos Menandro



Valença, um defensor da idéia